

28-01-2020

Ano Novo! Tudo Igual!

Lucrecia Bobbit Filgueiras

[Enfermeira. Professora aposentada]

Amigos leitores da Coluna Opinião, precisei e talvez (ainda) precise me afastar por problemas pessoais. Por sorte, consegui convencer minha amiga e anfitriã nesse espaço, Luciene Aguiar, ou a Lu, para me substituir refletindo sobre o trabalho da enfermagem e suas interfaces com os objetivos dessa coluna. Sou grata à minha amiga, ao grupo editor e muito mais a vocês que acompanham. Escrevo com o olhar da assistência, de onde nunca saí. A Lu andou muito tempo pelos corredores da gestão. Mas está de volta na assistência. Meu pedido é que ela permaneça como colunista. Nossa única missão é seguir fazendo o melhor que podemos. Sigamos juntas! E que ela me substitua quando os problemas que ela conhece me engolirem...

Na verdade não sei bem dizer se não continuo engolida pelos problemas meus... Sim, estou imersa neles... Mas não foi possível me afastar do trabalho, pois existiria uma perda financeira. Como todos nós, trabalhadores, vendo minha força de trabalho e preciso pagar as contas, então foi canalizar energias para permanecer na lida dos plantões.

Estive trabalhando nas festas de final de ano. Do labor e da reflexão durante as festas brota a inspiração para esse texto. Atuamos na rede pública de urgência e emergência nesses períodos de feriados/festas com uma carga extra de trabalho e preocupações. Mesmo presos em nossos postos de trabalho, dentro dos hospitais ou similares, fazemos parte do mundo, temos família e amigos, desejamos que o Estado seja capaz de oferecer minimamente nesses eventos, segurança, transporte e um atendimento digno de saúde para a população. Sabemos também as datas dessas festas com enorme antecedência, temos as séries históricas das principais causas de atendimento, temos as saídas de material hospitalar e medicamentos dos almoxarifados dos anos anteriores etc. O que me faz concluir que a gestão possui elementos suficientes para previsão e planejamento dos insumos e recursos necessários em momentos como esses. Mas parece que isso não é suficiente para uma adequada organização... Observem abaixo uma das mensagens que recebi no dia 01/01/2020 de uma colega quando perguntei como estava o plantão dela... Na falta de um direcionamento, organizando as equipes, usamos nossas redes de contato para monitorar os serviços de saúde em funcionamento.

Plantão de Ano Novo! Plantão da diarreia.

Plantão dos vômitos. Plantão da desidratação.

Tudo esperado... Porque nunca foi diferente neste dia.

Mas a surpresa é assumir um plantão onde o almoxarifado te diz que não tem jelco 24 e nem sabe quando vai ter.

Virou material de bolso porque se você não tiver...

[como vai puncionar] um bebê de 30 dias... [?] ... Difícil.

O jelco é aquela agulhinha especial de silicone, com uma guia de metal, que serve p'ra pegar as veias de bebês. Quando a veia é puncionada, a guia é retirada. Ela também serve p'ra todos os demais, crianças maiores e adultos.

O jelco 24 é o mais fininho, o único que serve para bebezinhos. Vamos juntos ler essa mensagem que me motivou estar aqui escrevendo. Ela inicia confirmando a data de um evento que se repete todo ano e que já se sabe o tipo de atendimento que esperado, nesse caso a colega estava na urgência pediátrica. Por inúmeros motivos (que não irei discutir) os bebês e as crianças acabam ficando mais expostos ao calor, sol e também acabam tendo alterações no padrão da alimentação, na dieta costumeira. Adoecem de forma repentina, com vômitos, diarreia, febre... É necessário repor líquidos e outras substâncias rapidamente, chamada de "hidratação venosa".

Infundimos líquidos (soro e complementos) pela veia.

Precisamos fazer o acesso a essas veias. A técnica requer habilidade, boas condições de luminosidade e conforto e o material adequado. Era justamente disso que a colega se queixava. Não havia o material adequado: a agulha mais fina para as veias mais finas dos bebês menores. Sem contar que nos casos de desidratação essas pequenas veias estão quase vazias, com pouco líquido, visto as crianças estarem desidratadas. Chegamos ao plantão, sabemos o que irá acontecer - porque todo o ano é a mesma coisa - e percebemos que não tem o material adequado para o trabalho. Disso minha colega falava. Muitos sabem que lidamos com falta de material, medicamentos e equipamentos na rede pública de saúde. Por serem de alto custo, ou por dificuldades de aquisição devido a algumas especificidades e os rigores legais para compra etc.

A enfermagem faz uma permuta de material de um plantão para o outro, ou de um hospital para o outro (a maioria trabalha em mais de um serviço). Por isso a colega fala que o insumo que está faltando, no caso o jelco 24 (mais fino e menor), terá que virar "material de bolso", assim como canetas, porque teremos que dar um jeito de conseguir fora do hospital e trazer no bolso para atender um caso mais crítico. A partir do descrito, quero refletir com vocês sobre como uma "pequena falta" para o gestor, para o chefe do almoxarifado, para o comprador ou fornecedor, coloca todo um grupo de trabalhadores tensos e ansiosos.

Como uma "faltinha de nada" pode comprometer o atendimento e assistência que prestamos, colocando em risco o sucesso do seu tratamento. Pessoas (e bebês) correm perigo se não tivermos um bolso do jaleco salvador. O difícil é nos sentirmos enquanto população e classe trabalhadora expostos a essas falhas sem quase nada poder fazer. O triste é estarmos de frente com nosso doente impotentes e muitas vezes acusados de incapazes. Essa é só uma história de uma falta entre as muitas que ocorrem diariamente. Precisamos de espaços para conversar, esclarecer e diminuir essas ocorrências. Precisamos estar mais unidos! ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.